



SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): um breve histórico de sua criação aos desafios atuais

UNIFIED HEALTH SYSTEM: a brief history of its creation to the present challenges

Arialdo Martins da Silveira Júnior⁽¹⁾

Mestre em Ciências da Saúde, Departamento de Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

RESUMO

Este ensaio busca por meio de uma breve discussão explorar a trajetória percorrida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para sua efetiva implantação na perspectiva do cenário social brasileiro. Revisões bibliográficas acerca de sua criação, desenvolvimento e desafios encontrados na sua implantação foram realizadas a fim de caracterizar melhor o panorama em que se encontra o SUS atualmente. Neste contexto, afirma-se que após 20 anos de criação, muitos desafios ainda persistem na integralização deste sistema. São notórias as conquistas alcançadas com a sua implantação. No entanto, o princípio da universalização proposto em sua concepção, em muitas realidades, não passa de um ideal na busca da materialização. Isto é decorrente das desigualdades encontradas por entre as regiões brasileiras, as quais não foram consideradas no momento da criação do Sistema Único de Saúde no País.

Palavras-Chave: Sistema Único de Saúde; processo de implantação; desafios atuais.

ABSTRACT

Through a brief discussion, this essay aims to explore the path traveled by the Unified Health System (SUS) for its effective implementation in the context of Brazilian social scene. Literature reviews about its creation, development and challenges encountered in its implementation were realized to better characterize the panorama in which SUS is find today. In this context, it is said that after 20 years of establishment, many challenges remain in this system. Well-known are the achievements to its deployment. However, the principle of universality in its proposed design, in many realities, is merely an ideal. This is a result of inequalities found among Brazilian regions, which were not considered at the time of creation of the Unified Health System in Brazil.

Keywords: Unified Health System; deployment process; current challenges.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado com a função de estabelecer a integralização, humanização e, principalmente, a descentralização do modelo de políticas públicas de saúde que vigoravam na década de 1980, cenários de sua criação. A sua implantação gradativa pode ser considerada como uma das reformas sociais mais relevantes realizadas

pelo Brasil no final do século passado e, talvez, a mais importante do início do atual século (1).

No entanto, nada é tão simples assim. Para chegar a ser uma significativa vitória reformalista, o processo de criação do SUS foi acima de tudo o resultado de várias lutas caracterizadas por reivindicações e refutações ao modelo de organização de políticas sociais direcionadas para a saúde nas décadas de 70 e 80. De acordo com

Gouveia e Palma (2) a implantação do SUS surgiu como uma conquista de um longo processo de acúmulos e lutas que por muito tempo afligiam e, sobretudo, revoltavam grandes movimentos populares, trabalhadores da saúde, usuários do até então sistema vigente, intelectuais, sindicalistas e militantes dos mais diversos grupos sociais, que almejavam algo em comum, a busca por um sistema de saúde digno de ser utilizado pela população.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 surge um compromisso para com a população brasileira no que tange os serviços de saúde, uma vez que a partir desta constituição destacou-se a relevância da promoção de saúde como direito fundamental de cidadania e, desta forma, cabendo ao estado possibilitá-la aos cidadãos brasileiros (3).

Os princípios norteadores do SUS são baseados na universalização do acesso, integralização da atenção, equidade, descentralização da gestão, hierarquização dos serviços e controles sociais relacionados ao sistema de saúde (4). Mas só com a gestão participativa na esfera governamental é que se pode afirmar que tais princípios doutrinários saem do papel e passam, de fato, a contribuir positivamente para desenvolvimento do sistema social brasileiro. O que de fato aconteceu, pois muitas conquistas no âmbito da saúde foram alcançadas com a criação do SUS.

Neste sentido, busca-se por meio desta revisão tentar demonstrar o cenário de criação do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como o processo de implantação e desenvolvimento do sistema na perspectiva da sociedade brasileira, demonstrando as implicações de sua atuação, como também os possíveis desafios que ainda existem e que impendem o sucesso deste sistema.

CRIAÇÃO DO SUS: um breve histórico

A evolução e história do SUS permeiam um processo caracterizado, principalmente, pela insalubridade do sistema de saúde que marcava o Brasil nas décadas de 70 e 80. Contudo, este processo, nada mais é, do que um reflexo do cenário brasileiro desde sua colonização até o século passado.

Para iniciar este contexto, afirma-se que no Brasil colônia as questões relacionadas à saúde pública eram inexistentes. De acordo com Figueiredo e Tonini (5) só a partir da chegada da Família Real ao que hoje chamamos de território brasileiro, é que se implantam questões relacionadas às normas sanitárias como uma forma de prevenir, principalmente, nos portos fluviais a entrada de doenças que pudessem acometer a população da época e, sobretudo, a Família Real.

Após 100 anos, com a criação da república, é que se criam as práticas propriamente ditas voltadas para políticas públicas de saúde, com a criação de institutos e leis preocupados com a erradicação de doenças pela prática da vacinação (5). Ainda de acordo com as autoras, é neste cenário que surgem Oswaldo Cruz e Carlos Chagas como integrantes representativos do Departamento Federal de Saúde. Cabe ressaltar que tais indivíduos marcaram este panorama, como por exemplo, a lembrada “revolta da vacina”¹ tendo o povo contra Oswaldo Cruz e, também, a criação da Lei Elói Chaves (1923) por Carlos Chagas como uma forma de assegurar o futuro social do trabalhador da época.

Tendo como ponto de partida as primeiras conquistas trabalhistas, como a criação de Caixas de Aposentadoria e Pensão (CAPs) que tinha como função atuarem como sujeito ativo no seguro social, tem-se também, já no Estado Novo, a criação dos Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAPs) em 1930 que funcionavam similares aos CAPs, só que com a intervenção do Estado (6). Posteriormente, tem-se a criação do Instituto Nacional de Previdência Social – INPS como produto da fusão dos IAPs, tendo maior influência dos técnicos provenientes do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (3, 6).

Para atender os trabalhadores de carteira assinada, bem como seus dependentes, que foi acima de tudo uma conquista alcançada pelas lutas trabalhista, o poder público utilizou-se do Instituto Nacional

¹ Revolta da população contra a Lei que tornava obrigatória a vacinação contra a varíola.

de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS). Mas como esta política era centralizada, a partir disso surgiu o Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (SUDS) como convênio do INAMPS com os governos estaduais. Para Figueiredo e Tonini (5) este foi o primeiro passo para a universalização do sistema de saúde que atuava no Brasil.

Já em 1987, os movimentos que lutavam por reforma nas políticas sanitárias conseguiram intervir nas resoluções das Assembléias Nacionais Constituintes escrevendo um capítulo na Constituição de 1988 referente à saúde, instituindo o Sistema Único de Saúde (SUS), definido de acordo com Figueiredo e Tonini (5) como uma forma de reorganizar as políticas de saúde no Brasil.

Com a sua instituição foram determinados os seguintes princípios doutrinários que iriam fundamentar a implantação do SUS:

- **Universalidade:** todo e qualquer indivíduo deve ser contemplado com a assistência permitida por este sistema, sem distinção de raça, condição econômica e etc., bem como disponibilizar-se de forma gratuita;
- **Integralidade da assistência:** o homem deve ser visto como um todo, a fim de que a sua assistência de saúde atenda a todas as suas necessidades;
- **Equidade:** baseia-se na necessidade do caso a ser beneficiado pelo sistema, onde os serviços oferecidos pelo SUS serão disponibilizados independentes da complexidade dos efeitos contra integridade da saúde humana;
- **Descentralização do poder:** cada esfera do poder será o gestor do sistema, possibilitando uma maior solução dos problemas para população em nível federal, estadual e municipal;
- **Participação popular:** visa à democracia, possibilitando a participação dos atores sociais nas

tomadas de decisão competidas ao sistema.

AS CONQUISTAS DO SUS

Uma das primeiras conquistas alcançadas pelo SUS se deu em sua criação, pois a partir de sua implantação, os benefícios do sistema de saúde deixaram de contemplar somente os funcionários públicos, militares e funcionários com carteira assinada, passando a atender a todos os cidadãos brasileiros independente de sua condição social (7). Logo se afirma que a criação do SUS abriu o caminho para superação das desigualdades.

O SUS tornou-se o maior projeto de inclusão social do último século. A partir do SUS vários programas sociais foram criados para atender a população brasileira sem nenhuma distinção. De acordo com Santos (8) mais de 110 milhões de brasileiros são atendidos pelos agentes comunitários de saúde em 95% dos municípios brasileiros; 87 milhões de pessoas são atendidas pelo Programa Saúde da Família (PSF); 2,7 bilhões de procedimentos ambulatoriais já foram realizados; 610 milhões de consultas realizadas; 10,8 milhões de internações; 212 milhões de atendimentos odontológicos; 2,1 milhões de partos; 403 milhões de exames laboratoriais; 13,4 milhões de Ultrasons, Tomografias e Ressonâncias; 55 milhões de seções de fisioterapia; 23 milhões de ações de vigilância sanitária; 150 milhões de vacinas e entre outros dados que possam demonstrar o quão grande foi a intervenção do SUS no sistema de saúde que atuava no Brasil no final do século XIX, gerando qualidade de vida até o século atual.

São mudanças inegáveis e incontestáveis. Contudo, as mesmas não ocorreram do dia para a noite, pois dificuldades surgiram e de forma constante. Com as vantagens surgiram, também, problemas que se somaram aos antigos formando um complexo contaminante do sistema. Por exemplo, a grande crise financeira de 1990 (9) que de alguma forma reflete ainda no sistema atual, pois o SUS foi um projeto que exigiu um significativo recurso financeiro para sua implantação, necessitando desta forma de grandes investimentos com gastos altíssimos. Sem

mencionar que desigualdades ainda persistem no País e ultrapassá-las é um processo árduo, o que ainda permite a centralização do sistema de saúde a certos segmentos da saúde, desprivilegiando, de certa forma, os menos favorecidos economicamente.

Contudo, o SUS conseguiu reformar a organização estatal, que é talvez onde se pode presenciar inovações significativas possibilitadas pela implantação do sistema. Com a criação do SUS e com o seu princípio de descentralizar o sistema, os estados brasileiros passaram a agir mais ativamente nas evoluções das políticas públicas e desta forma, possibilitando seu próprio desenvolvimento (9). Entretanto, talvez seja nesse setor que o SUS ainda tenha seus maiores obstáculos, que é a capacitação de recursos humanos que possam atender a todos os estados e municípios de forma satisfatória e honrando os princípios estabelecidos pelo SUS.

Por fim, pode-se afirmar que diante de evoluções e aparecimento de novos desafios, o SUS tornou-se um ponto de partida para o desenvolvimento do País, pois em escalas sociais, a saúde é um dos fatores que mais interfere no progresso relacionando-se diretamente com o sistema político e econômico do País. Mencionam-se, também, o fato de este sistema tornar todos os brasileiros, efetivamente, cidadãos.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que o processo de criação do SUS, nada mais foi, do que uma forma que os movimentos de reformas encontram para intervir no processo de desenvolvimento centralizado que beneficiava os economicamente favorecidos e possibilitava a desigualdade social que até hoje persiste no País.

Com a implantação do SUS várias mudanças ocorreram no cenário de saúde brasileiro, várias conquistas foram alcançadas a fim de promover a equidade no sistema que atuava no país. As condições sociais deixaram de ser indicador de quem ou não poderia ter acesso aos cuidados de saúde, até então, preventivos e curativos. Todos passaram a ser cidadãos com o direito do benefício pelas promoções de saúde fornecidas pelo sistema.

Após 20 anos de sua implantação, o SUS ainda encontra grandes obstáculos na implementação de seu sistema. Para seu melhor desenvolvimento o SUS ainda deve considerar as grandes desigualdades sociais que existem no País, principalmente aos aspectos de acesso aos bens e condições promotoras dos benefícios da saúde, pois a sua proposta é válida em muitos espaços, mas em outros chega a ser utópico.

REFERÊNCIAS

- (1) ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde**. Vol. II. 1ª Ed. São Paulo, 2001.
- (2) GOUVEIA, R.; PALMA, J. O SUS: na contramão do neoliberalismo e da exclusão social. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 5, n. 11, p. 15-20, set/dez. 2003.
- (3) MAIA, M. C. e LIMA, N. T. Fórum. O desafio SUS: 20 anos do Sistema único de Saúde. Introdução. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 1611-1613, jul, 2009.
- (4) MACHADO, C.V; LIMA, L.D; VIANA, L.S. Configuração da Atenção Básica e do Programa Saúde da Família em grandes municípios do Rio de Janeiro, Brasil: **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24 Sup 1: p. 42-57, 2008.
- (5) FIGUEIREDO, N.M.A; TONINI, T. **SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em Saúde Coletiva**. 1 ed. São Paulo: Yendis, 2007.
- (6) POLIGNANO, M.V. **Histórias das políticas de saúde no Brasil: uma pequena revisão**. 2003. Disponível em: <www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/

saude_no_brasil.pdf >. Acesso em: 21 abr. 2011.

(7) SZYMCZAK, V.L. e PIRES, A.J. O Sistema Único de Saúde (SUS) no contexto da seguridade social: a diferença entre a realidade no cotidiano social e as determinações legais vigentes. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, v. 2, n. 1, jul. 2007.

(8) SANTOS, N.R. A reforma sanitária e o SUS: tendências e desafios após 20

anos. **Revista Saúde em Debate**, n. 81, v. 33, 2010.

(9) SOUZA, R.R. **O SUS e os desafios da terceira década**. Actas de Saúde Coletiva, v. 2 n. 1, p.125-136, jul./dez. 2008.

Enviado: 05/01/2012

Revisado: 12/09/2014

Aceito: 10/02/2015